



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Não roubem a terra dos índios

“Marco temporal é a morte!” O cartaz empunhado pelos 6 mil índios de 137 etnias sintetiza o momento dramático que eles vivem. Desfilaram na Esplanada dos Ministérios, sob a batida de instrumentos percussivos. De passagem pela Esplanada, próximo ao Teatro Nacional, avistei um mar de barracas. Os índios estão em Brasília no maior acampamento que já ocupou a cidade. Fiquei pensando no perigo da aglomeração. Mas, para eles, o que está em jogo é uma questão de vida ou morte: o julgamento

do chamado Marco Temporal no STF. O Marco Temporal é uma das heranças sinistras de Temer, que preparou caminho para a guerra contra a civilização deste governo. Segundo esse argumento jurídico, só teriam direito à demarcação os índios que ocupassem as terras na época da promulgação da Constituição de 1988. Ora, como se sabe, os povos indígenas são perseguidos e obrigados a se refugiarem fora de seus territórios o tempo todo.

Quem provocou o STF foi o governo Estado de Santa Catarina, que se recusa a reconhecer as terras dos Xokleng. Se o Marco Temporal for referendado pelo STF, mais de 300 territórios indígenas perderão a possibilidade de serem demarcados. Além de colocar em risco a sobrevivência dos índios, a aceitação desse argumento jurídico abriria a por-

teira para uma devastação ainda maior das florestas brasileiras, em tempos de mudanças climáticas apocalípticas.

Indigenistas Associados (INA), associação independente de servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai), reuniu estudos de casos concretos e diversos exemplos etnográficos para sustentar a defesa dos direitos dos índios.

A associação sustenta que a tese do marco temporal é um critério fictício e artificial, incapaz de abranger toda a complexidade da matéria. Enfatiza a necessidade de examinar cada situação em sua singularidade. Considera o caso da ocupação tradicional dos Xokleng, Kaingang e Guarani em Santa Catarina é exemplar no sentido de ilustrar a sucessão de violências: usurpação do patrimônio indígena, redução do território, vendas de parte dele, chacinas e remoções forçadas.

Claro que essas ações truculentas interferem e moldam a relação dos índios com as terras, cada vez mais ameaçados pela invasão de garimpeiros, de madeireiros e do agronegócio troglodita. Com a aceleração dos efeitos do aquecimento global, o mundo está de olho no que o Brasil fará com os índios. Fundos que movimentam trilhões de dólares avisaram que se o nosso país não cessar os desmatamentos e não respeitar os direitos dos povos indígenas os investimentos minguarão.

Entidades tais como a ONU e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) argumentam que o conceito de Marco Temporal é incompatível com os direitos internacionais dos povos indígenas. Assisti a manifestações memoráveis dos índios na cidade. Em 27 de abril de 2017, mais de 2 mil ín-

dios travaram uma verdadeira batalha campal em frente ao Congresso Nacional. Sofreram ataques de bombas de gás lacrimogêneo, de balas de borracha e de sprays de pimenta.

Mas, apesar do cerco da polícia, eles foram bravos, conseguiram furar o bloqueio e atiraram 200 caixões pretos de papelão no gramado e no espelho d'água do Congresso. Agora, eles acenderam velas para uma vigília em frente ao STF. Marco Temporal é uma retórica jurídica para roubar as terras dos índios, que são os donos originários do país.

Sem a terra, eles morrem e as matas também. Escrevo antes da decisão do Supremo Tribunal Federal. Espero que o STF impeça essa tragédia humanitária e ambiental. Como disse Darcy Ribeiro, “os índios não são eles; eles são nós.”

**SEGURANÇA /** Templo da 307/308 Sul sofre novamente com ações de criminosos em menos de um ano. Dessa vez, um crucifixo de madeira foi levado. Imagens das câmeras de segurança auxiliaram a polícia na identificação do suspeito

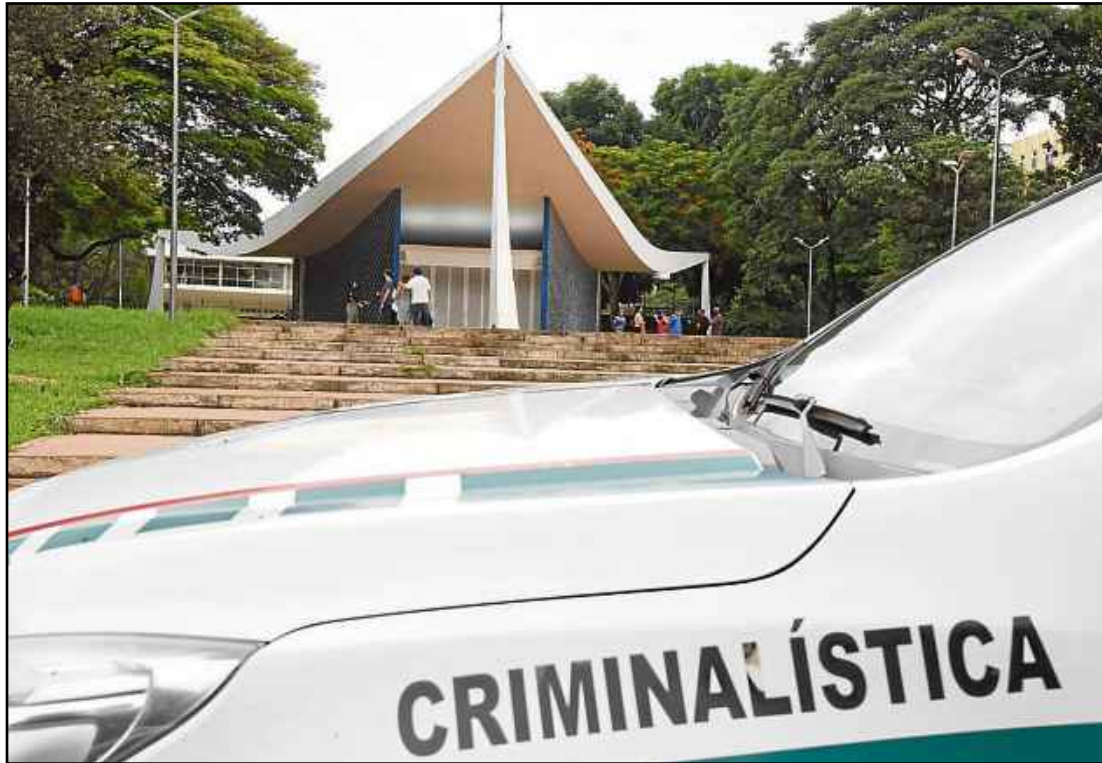
# Igrejinha é assaltada pela 3ª vez

» CIBELE MOREIRA

Primeiro templo de alvenaria construído em Brasília, a Igreja Nossa Senhora de Fátima — popularmente conhecida como a Igrejinha da 307/308 Sul — foi, mais uma vez, alvo de criminosos. Desta vez, um crucifixo de madeira foi levado. O crime ocorreu na madrugada de ontem, por volta das 0h40. Câmeras de segurança da paróquia captaram o momento do roubo. As imagens foram encaminhadas para a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) para a identificação do suspeito. A 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) investiga o caso.

Esta é a terceira vez, em menos de um ano, que a igreja é furtada. Nos meses de outubro e novembro, o local também foi invadido e ladrões chegaram a levar um computador e um cofre, além de bagunçar e quebrar algumas portas na parte interna do templo. Um dos suspeitos pelo crime de novembro foi preso, após ter sido identificado pelas imagens das câmeras de segurança, além de ter deixado vestígios de DNA no local. Com o intuito de inibir os constantes furtos, a paróquia instalou — no ano passado — as câmeras de segurança e o sistema de alarme. Para o delegado-adjunto da 1ª Delegacia de Polícia Maurício Iacozzili, essas medidas de segurança contribuíram para que o ladrão não levasse mais coisas.

Ed Alves/CB/D.A Press - 12/11/20



Templo foi roubado outras duas vezes, em outubro e em novembro do ano passado

“Acredito que o sistema de alarme tenha assustado o criminoso, que pegou o crucifixo e saiu correndo”, destacou Maurício.

Segundo ele, as imagens das câmeras de segurança auxiliaram o trabalho da equipe de investigação para a identificação do autor do crime. A perícia foi feita ontem e um inquérito será instaurado para a apuração dos fatos e prisão do autor do crime. O delegado

afirma que já tem um suspeito que pode estar ligado a esse furto.

## Insegurança

Responsável pela paróquia desde outubro de 2020, o frei Reinaldo dos Santos Pereira conta que a sensação de medo e de insegurança é grande. “Temos um zelador que cuida da segurança, mas ele fica até as 21h. Depois, estamos à mer-

ce da segurança pública. Não tem viatura constante, e a pouca iluminação no período da noite também é um fator que preocupa”, releita. Outro fator pontuado pelo frei é a presença na região de população em situação de rua, que constantemente faz ameaças verbais e até de tentativa de agressão física contra quem frequenta a igreja.

Para o religioso, toda essa ação deixa um sentimento de tristeza.

## » Memória

## Alvo constante de furtos

### 21 de outubro

A manhã de 21 de outubro de 2020 ficou marcada para o frei Reinaldo Pereira, que assumiu o cargo de responsável pela Paróquia Nossa Senhora de Fátima naquele mês. O portão principal estava quebrado e o cofre da igreja havia sido roubado. Segundo informações do boletim de ocorrência, registrado na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), o frei saiu da missa por volta das 20h30 do dia anterior. Até esse horário, o cofre ainda estava lá. Uma das suspeitas é que moradores de rua tenham cometido o crime no local. Ninguém foi preso.

### 12 de novembro

Em 12 de novembro de 2020, criminosos arrombaram o templo, levaram computador, cofre, bagunçaram o interior da igreja e quebraram algumas das portas. Um boletim de ocorrência foi registrado na 1ª DP, que assumiu a investigação do caso. Imagens das câmeras de segurança auxiliaram na identificação de um dos suspeitos, que foi preso no dia seguinte. Outra prova que ligava o acusado ao crime foi a presença de sangue deixada por ele no local, o que foi analisado pela Polícia Civil. O acusado é um morador de rua com vários antecedentes criminais.

“Por mais que a Igrejinha seja um espaço turístico, ela é um templo onde as pessoas vêm buscar conforto em sua fé. Quando uma situação dessa ocorre, isso mexe conosco, pela violação ao sagrado”, ressalta. Apesar do assalto, a igreja seguiu, ontem, com a programação normal, recebendo os fiéis.

Questionada sobre os assaltos recorrentes na Igrejinha, a Polícia Militar do Distrito Federal

(PMDF) informou, em nota ao Correio, que realiza patrulhamento diariamente nas quadras da Asa Sul. “Mais uma vez, reiteramos que os criminosos esperam o melhor momento para agir. Neste caso, a PMDF orienta aos moradores e comerciantes da quadra para que procurem o Batalhão da área para falar sobre as demandas de segurança”, pontuou a corporação.

PCDF/Divulgação



Dupla responderá por associação criminosa, roubo, receptação e coação. Pena pode chegar a 15 anos de prisão

## Presos últimos integrantes de quadrilha da Cobra Coral

» RAFAELA MARTINS

Após mais de um ano de investigações, todos os integrantes de uma quadrilha da ocupação Vila Cobra Coral — na L4 Sul, Quadra 813 — estão presos. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deteve, ontem, os últimos dois membros do grupo, durante a Operação Snake. Eles responderão por associação criminosa, roubo,

receptação e coação, e, se condenados, podem pegar até 15 anos de prisão.

Dos 10 investigados do grupo, oito já estavam presos. “Eles atuavam com o tráfico de crack. Após a prisão dos líderes (Edinaldo, vulgo Tin tin, e Cremilda, vulgo Crema) o genro e o filho deles passaram a cometer outros crimes, como roubos e furtos, para se manter”, destacou o delegado-adjunto

da 1ª Delegacia de Polícia Maurício Iacozzili, responsável pela operação.

As investigações apontam que os últimos dois presos roubaram um celular em 7 de fevereiro. Os criminosos foram até a residência da vítima para ameaçá-la, caso denunciasse o roubo. Ontem, a PCDF encontrou o aparelho eletrônico roubado, bem como um veículo Fiat/Siena utilizado em diversos crimes praticados pela quadrilha.

## Violência na região

Com a prisão dos últimos integrantes da quadrilha da Cobra Cobal, o delegado Maurício acredita que a violência nas quadras 600 da Asa Sul diminuirá. “A gente espera que toda a criminalidade da região seja impactada positivamente, já que os últimos relatórios de inteligência apontaram que o trânsito de usuários de droga nas imediações das quadras 612, 613 e 614 diminuiu. Eles procuravam por crack na comunidade e também cometiam alguns crimes na região”, explicou o policial.

### NOTA DE AGRADECIMENTO

## JORGE LUIZ RIBEIRO DE MEDEIROS

PROCURADOR DA REPÚBLICA

★ 1982

† 2021

Os pais (Medeiros e Paz Therezinha), a esposa Adriana e os filhos Luiza e Lucas, bem como irmãos, cunhados, sobrinhos, amigos(as) mais próximos e demais familiares longe de Brasília/DF, agradecem à equipe de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês que travou uma luta contra uma insidiosa doença que acomentou nosso filho **Jorge Luiz**. Agradecemos aos Doutores Gustavo (chefe), Gustavinho, Kátia, Mauro, Suellen e Tadeu e por fim a todos os funcionários do hospital: dos técnicos de enfermagem aos enfermeiros.

*Filho amado nunca te esqueceremos*

### NOTA DE PESAR

## JORGE LUIZ RIBEIRO DE MEDEIROS

PROCURADOR DA REPÚBLICA

★ 1982

† 2021

Os pais (Medeiros e Paz Therezinha), bem como a esposa Adriana e os filhos Luiza e Lucas, cumprem o doloroso dever de informar o falecimento do nosso querido filho e esposo **Jorge Luiz**. O corpo será velado de **13h00 às 15h00, na Capela nº 6 do Campo da Esperança (Asa Sul), no dia 26 de Agosto de 2021 (quinta-feira)**.